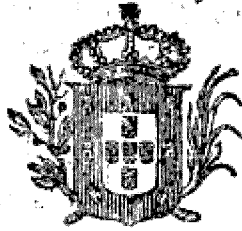
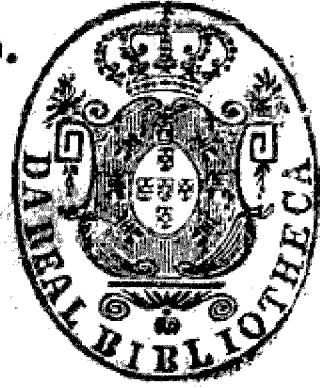


N.º I.

# GAZETA DO RIO DE JANEIRO.



QUARTA FEIRA 1.º DE JANEIRO DE 1812.



*Doctrina . . . vim promovet insitam,*

*Rectique cultus pectora roborant. HORAT.*

Londres 21 de Setembro.

O Systema do Continente, segundo algumas das cartas mais recentes, está inteiramente mudado: nem as leis, nem os costumes do povo são os mesmos. Antigamente havia indulgencia para com os negociantes de *Hamburgo* a respeito das suas letras de cambio: se elles podião pagar dentro de 11 dias depois das letras vencidas, era quanto bastava por hum regulamento do Senado para prevenir qualquer acção em juizo para recobrar a divida. Os *Francezes* annullarão esta indulgencia. Os principaes lugares de *Hamburgo* tem sido convertidos em prisões, e ainda são insufficientes para conter o número dos presos. Tal he o presente estado do Continente! Os Capitães de navios e outros maritimos, que se tinham retirado dos perigos do mar com hum pequena renda, fôrão indistinctamente arrancados da sua casa e familia para equipar a Esquadra de *Antuerpia*. — Os refractarios, são encerrados em prisões novamente feitas. Ainda se não podem mandar cartas a *Götenburgo*, e as que se deixão ir a *Copenhagen* são primeiramente abertas em *Hamburgo*, e outra vez na sua chegada á Capital da *Dinamarca*, a fim de impedir que chegem noticias a *Inglaterra*, menos se ellas são de tal natureza, que fazem bom paladar ao Governo *Francez*.

Nós estamos authorisados por informações particulares para assegurar ao Público, que as grandes partidas de ladrões que as *Folhas Francezas* e *Alemãs* dizem, que fazem parar a communicação entre *Frankfort* e os territorios *Francezes*, são formadas em corpos consideraveis de homens determinados, pela maior parte guerreiros, os quaes, bem como as guerrilhas *Hespanholas*, fazem mais mal

em destruir e fatigar as tropas *Francezas*; do que os Exercitos regulares. Elles possuem hum grande espaço de terreno no Bosque *Negro*, e tem tomado combois de artilheria e munições, que atravessão o *Rhin* na sua marcha de *França* para a *Polonia*.

Londres 24 de Setembro.

Nós recebemos mais *Folhas de Paris* esta manhã, das quaes extrahimos alguns artigos navaes. As manobras navaes são agora a ordem do dia em *Toulon*, *Cherburgo*, *Havre*, e *Bolonha*. As manobras neste ultimo porto tem sido hum pouco desgraçadas para o inimigo.

A nossa Esquadra continuava defronte de *Toulon* no principio deste mez, e o Vice-Almirante *Emeriau* tem especial cuidado em não manobrar muito perto della. Dizem estas folhas que o activo partidista *Mina* soffreo em hum ataque que lhe fez o General *Caffarelli*, e que se escapára com difficuldade.

Algumas pessoas fôrão executadas por entregar *Figueiras* ao seu legitimo possuidor.

Os Lords do Almirantado mandarão, que quatro Naus de Linha andassem á roda de *Loughswilly*, a fim de espreitar mais de perto os movimentos da Esquadra inimiga de *Escalda* no caso que ella se incline a tentar a passagem pelo Norte.

As noticias de *Götenburgo* nos informão, que a Brota que vem para *Inglaterra*, composta de humas 200 velas, estava retida naquella bahia em razão de ventanias. A respeito de hum guerra em o Norte, as cartas fallão com tanta confidencia como quaesquer das precedentes; mas ellas concluem, que se a *Prussia* se aventurar a hostilidades com *França*, ella será ajudada cordialmente pela *Russia*. Havião boa-

ros, mas são contradictos, de que a *Francia* já tinha começado actos de hostilidade. Os passageiros que vierão no paquete de *Anbolt*, hum dos quaes esteve nos Estados *Prussianos*, affirmão todos, que a guerra se começará.

Officios do Capitão Carteret, Commandante da *Naiade*, dirigidos ao Almirante Foley, e por este ao Almirantado Britannico.

N.º 1.º

A Bordo do Navio de S. M. a *Naiade* defronte de *Bolonha* ás 7 depois do meio dia de 21 de Setembro de 1811.

Senhor. — Hontem de manhã, em quanto este navio estava anchorado defronte deste Lugar, observou-se muito reboliço entre a frotnha inimiga amarrada ao longo da costa, mesmo debaixo das baterias da sua bahia, o que parecia indicar, que algum negocio de ponderação não ordinaria estava em agitação. Perto do meio dia, *Bonaparte*, em hum escaler, acompanhado por varios outros Officiaes, foi visto distinctamente encaminhar-se ao longo da sua linha até ao navio do centro, o qual immediatamente hissou o Estandarte Imperial no mastro grande, e o arrou na sua partida, substituindo-lhe huma insignia de Chêfe de Esquadra: elle depois visitou os outros navios, e continuou no seu escaler o resto da tarde.

Por isso que he bem sabido que o costume daquella personagem he adoptar medidas que dem a sua presença hum supposto *ECLAT* (estrondo), eu conclui que alguma cousa semelhante ia a acontecer. Em consequencia, sete barcas chatas, tendo cada huma 12 peças colubrinas de 24, e 120 homens, e commandadas pelo Chêfe de Esquadra *Baste*, suspendêrão, e se dirigirão a este navio, sendo expressamente mandadas pelo Imperante *Francez*, como eu, soube depois, para nos atacar. Como o vento era Sudoeste com huma tenchente mui forte ao Nordeste, em quanto o inimigo vinha quasi ao Sul de nós, estava elaro que suspendendo, augmentariamos a distancia entre nós e elle, de modo que o unico meio de nos aproximarmos era ficar fundeado.

Por tanto, a *Naiade* esperou soccegradamente o seu ataque naquella posição com rijeiras nas amarras.

Estava exclusivamente no poder do inimigo o escolher a distancia: cada navio da sua Esquadra veio a tiro de balla, e nos descarregou successivamente huma banda: viravão, e deste modo continuamente repetião o ataque. Depois que isto tinha assim continuado por  $\frac{1}{2}$  de hora, 10 brigues (que tinham, segundo se dizia, 4 colubrinas de 24, e 1 fragatinha, que tinha, segundo se dizia, 2 peças do mesmo calibre) tambem suspendêrão, e se ajontárão

aos navios que nos estavão fazendo fogo, o qual se conservou por mais de 2 horas sem interrupção, e foi correspondido, segundo humildemente creio, por este navio com sufficiente effeito.

Quando a agua estava parada, a *Naiade* suspendeo, e se fez ao mar, em parte para reparar algumas avarias insignificantes; mas principalmente para que ganhando barlavento, podesse chegar se de mais perto ao inimigo, e pôr-se a terra pelo menos de alguns navios da frotnha. Depois de ir no bordo do mar hum pouco de tempo, a *Naiade* fez toda a força de véia sobre elles; mas ao sol posto veio calma, e o inimigo fundeo debaixo das baterias a Leste de *Bolonha*, em quanto a *Naiade* tornou a fundear no mesmo lugar.

Neste choque nem hum só vassallo *Britannico* foi offendido, e as avarias que teve o navio são tão insignificantes, que as não devo mencionar, ou relatar. Eu tenho com effeito de me desculpar por me ter demorado tanto tempo sobre este choque, porém o que a isso me induz he o saber eu que elle foi engrandecido pelo inimigo, e os extraordinarios elogios que tem sido prodigalizados sobre os *Francezes* que entrãrão nelle pelo seu Imperante. Portanto, he conveniente que o Governo de S. M. saiba o verdadeiro estado do caso; e os Lords Commissarios do Almirantado podem estar certos que todos os Officiaes e mais pessoas a bordo da *Naiade* preenchêrão o seu dever com zelo e firmeza.

Tenho a honra de ser, &c.

Filippe Carteret, Capitão.

A Thomaz Foley, Almirante da Bandeira Vermelha.

N.º 2.º

A Bordo do Navio de S. M. a *Naiade* defronte de *Bolonha* 22 de Setembro de 1811.

Senhor. — Esta manhã ás 7 horas, aquella parte da frotnha inimiga, que estava anchorada a Leste de *Bolonha*, consistindo de 7 barcas chatas, 15 navios mais pequenos, principalmente Brigues, suspendêrão, e se fizerão no mar com amura a bombordo com vento Sudoeste, e segundo se via, com intento de renovar o mesmo fogo ao largo que houve hontem. Porém, contra o que hontem aconteceu, a maré corria hoje para barlavento. Portanto, a *Naiade* suspendeo, e chegando-se bem a barlavento, se unio aos Brigues de S. M. *Rinaldo*, *Redpole*, e *Castilian* com o Cutter *Piper*, os quaes todos tinhão puxado para barlavento, bordejando no decurso da noite para sustentar a *Naiade* no conflicto esperado. Nós todos capeavamos com a amura a bombordo, afastando-nos gradualmente de terra, esperando que imprecepiavelmente induziriamos tam-

bem o inimigo a retirar-se para mais longe da protecção das suas formidaveis baterias.

Para communicar as intenções do Official mais antigo não foram necessarios mais signaes do que, *preparar para atacar a vanguarda inimiga*, e depois, fazendo-nos ao largo, cahimos sobre o Almirante *Batte*: (outro signal) *não fazer fogo sem estar perto do inimigo*.

Em consequencia, no momento que o Almirante *Francez* virou no bordo de terra, tendo chegado á sua maior distancia, e quando estava dando as suas bandas, a pequena Esquadra do Rei metteo toda em cheio com a maior rapidez, e veio sobre o inimigo com toda aquella força de véla que convenientemente podia ter, recebendo hum chuveiro de ballas e bombas da frotinha e baterias, sem responder a tiro algum, até que estando a tiro de pistola, os navios de S. M. romperão de ambos os lados hum fogo, que pôz o inimigo em inextricavel confusão. A barca chata do Almirante *Francez* era o principal objecto de ataque deste navio; mas como aquelle Official, indo na vanguarda tinha por consequencia virado primeiro, vindo assim a andar veloz, e com muito panno puxava com a maior celeridade para as baterias; era impossivel chegar-lhe sem arriscar demasiadamente o navio de S. M. Tendo comtudo conseguido separar delle humna barca chata, a qual bellamente procurou soccorrer o seu Chêfe, e que eu intentava entregar ao particular cuidado dos Capitães *Anderson* e *Mc Donald* do *Rinaldo* e *Redpole*, em quanto o *Castilian* atacava os outros; pareceo agora mais preferivel empregar este navio em a segurar effectivamente.

Portanto, a *Naiade* a abordou; *Mr. Grant*, Mestre de Navegação, á amarrôu costado com costado: os fusileiros bem depressa limpáão a tolda de gente, e os abordadores com a espada na mão completáão a sua subjugação. Comtudo, para fazer justiça ao nosso bravo inimigo deve-se observar, que a sua resistencia foi muy obstinada e valorosa, nem ella cessou senão quando estava bem vencido pela força superior, que nós tão promptamente applicamos. A barca chata chama-se *La Ville de Lyons*, era commandada por hum *M. Barbaud* que ficou severamente ferido, e tem a bordo hum *M. La Coupe* Chêfe de Divisão, o qual tinha titulo a hum pavilhão. Bem como as outras barcas chatas ella monta 12 peças colubrinas de 24 (calibre *Francez*), mas ella tinha só 112 homens, 60 dos quaes erão soldados do Reg. 72 de Linha. Morrêão e ficarão feridos 30 até 40 homens.

No entanto, os tres Brigues completáão a derrota da frotinha do inimigo; mas eu tenho o desgosto de dizer, que a immediata proximidade das formidaveis baterias, ás quaes então nós tinhamos che-

gado de tão perto, impedio que apressassemos, ou destruisssemos mais dos seus navios ou vasos. Porém, não se pôde censurar a quem por este motivo; porque todos os commandantes, officiaes, e equipagens executáão o seu dever com bravura e pericia. Se eu posso mencionar os que servião mais immediatamente debaixo dos meus olhos, devo viva e plenamente testemunhar os merecimentos e zelosa cooperacão que recebi de *Mr. Greenlaw*, 1.º Tenente deste navio, assim como tambem de todos os excellentes Officiaes de todas as especies, bravos marujos e soldados da Marinha, que eu tenho a gloria e o gosto de commandar.

Tenho a honra de remetter inclusas as relações da nossa perda que eu tenho o gosto de achar comparativamente pequena, e que o Tenente *Carlos Cobb* do *Castilian* he o unico que morreu.

Tenho a honra de ser, &c.

*F. Carteret*, Capitão.

A *Thomaz Foley*, Chêfe de Esquadra de Vermelho, &c.

Segue-se a Lista dos mortos e feridos que se reduz ao seguinte:

A bordo da *Naiade*, 2 mortos, 15 feridos, alguns levemente.

A bordo do *Redpole*, nenhum morto, ou ferido.

A bordo do *Castilian*, 1 morto, 1 ferido.

A bordo do *Rinaldo*, 1 ferido.

Londres 25 de Setembro.

Recebemos esta manhã Folhas de *Nova-York* até 21 do mez passado, as quaes contradizem officialmente o que tinham publicado algumas Folhas da muita intemperança de linguagem de que tinha usado *Mr. Foster* para com o Secretario Americano *Mr. Monroe*. Ellas acrescentáão, que longe de ser isso assim, as negociações continuavão muito amigavelmente. Estas, comtudo, se suspendêão até que o Ministro *Britannico* receba resposta aos despachos que transmittio á sua Côrte. *Mr. Foster* alugou humna casa de campo junto de *Nova-York*, e *Mr. Monroe* tambem se retirou para a sua quinta. Ha grandes receios de humna guerra entre os Americanos, e os Indios.

Chegou esta manhã humna malla de *Anbolt*, a qual não trouxe noticias de muita importancia. *Bonaparte* deve estender o seu giro até *Rotterdão*.

Altona 8 de Setembro.

O Conde *Gottorp* chegou a esta Cidade esta manhã, e se apeou em *Frank's Hotel* (*Abelha do Norte*.)

*Luciano Bonaparte* tem no prelo hum Poema que principia assim:

*Les soldats Bizantins campent aux pieds des murs.*

Rio de Janeiro 1.º de Janeiro.

O Illustrissimo e Excellentissimo D. José de Noronha e Camões, Conde e Senhor de Villa Verde dos Francos, Marquez e Senhor da Villa de Angeja, Senhor das Villas de Beniposta e Peniche, Alcaide Mór da Villa de Terrenna, Conselheiro de Estado e de Guerra, Gentilhomen da Camara da Rainha Nossa Senhora, Grão Cruz das Ordens de Sant-Iago e da Torre e Espada, Presidente do Des-

embargo do Paço e da Mesa da Consciencia e Ordens, General de Infantaria, Marechal do Exercito, e Governador das Armas da Côrte e Capitania do Rio de Janeiro faleceo inesperadamente de humia apoplexia em o dia 27 de Dezembro de 1811, de idade de 70 annos, com saudade universal de todas as classes de pessoas, que o respeitavão pela sua intezeza, e pelas mais virtudes com que enobreceo tantos e tão distinctos lugares como os que dignamente occupava.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 27 de Dezembro. — De Caravellas, 9 dias; L. Santa Rita; M. Dionysio José; C. 20 M.; farinha. — Greenock, 58 dias; B. Inglez, Hazard; M. João Andrewson; C. a Alexandre Grautber; diferentes mercadorias. — Baltimore, 70 dias; G. Americana, Julia; M. William Dimond; C. a Luiz Karkman; efeitos do paiz.

Dia 28 dito. — Babia, 6 dias; G. Condessa da Ponte; M. Antonio Rodrigues Pessoa; C. a varios; lastro, e 42 escravos.

Dia 29 — . — Costa da Mina, 45 dias; B. Paquete Infante; M. José de Moraes; C. a José Luiz Alves; 198 escravos, mortos 12.

Dia 30. — (Nenhuma entrada.)

S A H I D A S.

Dia 27 de Dezembro. — Para a Havanna; G. Ingleza, Race Horse; M. Roberto Thompson; carne.

Dia 28 dito. — Campos; S. S. Luiz Gonzaga; M. Antonio de Sousa; lastro. — L. Santa Rita; M. Antonio João; lastro.

Dia 29 — . — Babia; S. Pilar; M. João Pinto Sam-Paio; fazendas, vinho, e poivora.

Dia 30. — (Nenhuma sabida.)

Sahio á luz o interessante Folheto : *Observações acerca do Capim de Angola ultimamente trazido e cultivado no Rio de Janeiro.* — Por Ordem Superior se reparte pelos Subscritores da Gazeta gratuitamente. — Vende-se na loja da mesma a 80 réis.

A V I S O S.

Quem quizer comprar huma morada de casas de sobrado com seu quintal bom na rua de S. José, n. 15 á esquerda; procure na rua de S. Joaquim, n. 55 tambem á esquerda, a Manoel Teixeira Fagundes.

Quem quizer comprar alguma madeira de pinho, de frentes, larguras, e grossuras, e por preço mui commodo; procure a Nicoláo Joaquim Pereira em casa de Antonio José de Brito na rua da Misericordia, n. 47.

Quem quizer comprar 400 braças de terra com fundos competentes em Tapacorá, falle com o Capitão Francisco Pereira de Mesquita, morador na rua dos Pescadores, que lhe dará as informações necessarias.

Quem quizer comprar hum excellente Piano forte, de muito bom Author; falle com Caetano Piro na rua de S. Pedro, n. 39.

Quem quizer attendar o Officio de 2.º Tabellião da Comarca de Alagoas na Capitania da Babia; falle com João Antonio Vigier, Criado de S. A. R. em a Praia de Peixe, n. 41.

Pela Administração geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz público, que no corrente mez sahirão as Embarcações seguintes: a 12, para o Rio Grande, B. Mãe dos Homens, M. Ricardo José dos Santos; e a 15, para Lisboa, o Correio Maritimo Real João. As Cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.

# M A P P A

D A S

## EMBARCAÇÕES QUE ENTRARAM NO PORTO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO,

e Lugares donde vierão, desde o 1º de Janeiro até o ultimo de Dezembro de 1811.

Denominação das Embarcações.	Naves.	Fragatas.	Marinhas.	Naveios.	Brigues.	Caquees.	Corvetas.	Escualas.	Somacas.	Lanchas.	Sommas.
Lisboa.											
Porto.											
Londres.											
Portsmouth.											
Liverpool.											
Falmouth.											
Baltimore.											
Boston.											
Hull.											
Bristol.											
Filadelfia.											
Gibraltar.											
Tenerife.											
Malborca.											
Messina.											
Jersey.											
Greenob.											
Providence.											
Alicante.											
Nova-York.											
Tarragona.											
Pigo.											
Cádiz.											
Ilha das Mauricias.											
Cayenna.											
Ilha da Madaira.											
Ilha do Fayal.											
Bahia.											
Pernambuco.											
Para.											
Cabo Verde.											
Cabinda.											
Angola.											
Mozambique.											
Costa da Mina.											
Calabar.											
Benguela.											
Ilha do Principe.											
Cabo da Boa Esperança.											
Bengala.											
Goa, e Macao.											
Santa Helena.											
Rio Grande.											
Monte Video, e Buenos Ayres.											
Callido de Lima.											
Havanna.											
Santa Catharina.											
Capitania do Espirito Santo.											
Pernagud.											
Campos.											
Rio de S. João.											
Rio de S. Francisco.											
Parati.											
Cabo Frio.											
Guaratuba.											
S. Maria.											
Macabé.											
Ilha-Nova de Bonavente.											
Laguna.											
Itapomerim.											
Caravellas, e S. Mathias.											
Paratiba.											
S. Sebastião.											
Aldea-Velha.											
Guaraparim.											
Tagnabi.											
Ilha Grande.											
Guatuba.											
Patagonia.											
Total.	4	7	7	134	288	6	16	31	336	500	1220

M. B. — Ha mais hum Paquet de Jingles, sendo ao todo 7 desta Nação, e hum Hoppe-ndol, o que vem a fazer 1330 Embarcações.

Recapitulação das Embarcações que entraram no porto de 1810.

Naves de Guerra Estrangeiros	32
Do Commercio Jinos	83
Paquetes Jingles	9
Naveios de Guerra Portuguezes	13
Dios do Commercio Jinos	35
Corvetas	36
Bergantins	95
Somacas	318
Lanchas	479
<b>Sommas totaes</b>	<b>1154</b>